

Brasileiro é o que tem mais esperança no futuro

Adolescentes têm o maior 'índice de felicidade presente e futuro' entre 132 países pesquisados

Pedro Dantas

RIO

O Brasil é o país em que os jovens têm mais esperança no futuro. A conclusão é do Instituto Gallup World Poll, que pesquisou o chamado "índice de felicidade presente e futuro" em 132 países, e foi divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

De acordo com o estudo, apesar de viver no País que ocupa a 52ª posição em renda per capita do mundo, o brasileiro de 15 a 29 anos é o jovem mais otimista quando pensa em sua vida daqui a cinco anos. Os jovens foram questionados sobre como classificavam sua expectativa em relação ao futuro na escala de zero a 10. A média dos jovens brasileiros ficou em 9,29, superando o otimismo dos norte-americanos (9,11), que ficaram em segundo lugar, seguidos pelos venezuelanos (8,87), franceses (8,78), dinamarqueses (8,78) e canadenses (8,0).

Na população até 80 anos, os brasileiros também estão em primeiro lugar em otimismo, com uma média de 8,29.

"Isso tem relação com o espírito brasileiro. Afinal, o Brasil é um país jovem e acreditar no futuro é ser jovem", avaliou o pesquisador da Fundação Getúlio Vargas Marcelo Néri. Ele ressalta que o otimismo pode ser resultado do crescimento da renda dos jovens, que, segundo o pesquisador, é consequência da maior presença deles no mercado de trabalho. Entusiasmado com os dados que mostram a evolução dos jovens no estudo e no trabalho, o pesquisador da FGV criticou o tratamento dado pela sociedade às pessoas nessa faixa etária. "Tratamos o jovem como problema quando ele é parte da solução. Agora, que superamos o desemprego, o momento é de qualificar essas pessoas para combater o apagão da mão-de-obra", disse.

O pesquisador acredita que o momento favorável da econo-

OS 'MAIS FELIZES'

- 1º: Brasil
- 2º: EUA
- 3º: Venezuela
- 4º: França
- 5º: Dinamarca

mia estimula o otimismo entre a juventude. Segundo ele, mesmo durante o período de estagnação econômica de 1992 a 2006, os jovens entre 15 e 21 anos freqüentaram mais a escola e aumentaram a média de estudo em 3,1 anos. A média histórica era de um ano e meio de ano de estudo a cada 15 anos. A consequência do aumento da escolaridade, de acordo com Néri, foi que dos 1,6 milhão de empregos gerados com carteira assinada em 2007, 93% foram para jovens de até 29 anos. "Isso explica o crescimento de renda de 10,5 % anuais nos últimos quatro anos entre pessoas dessa faixa etária", afirmou.

FELICIDADE HOJE

Os números da pesquisa parecem reforçar a crença de que o Brasil é o "País do futuro". No ranking da felicidade presente, os jovens brasileiros despençaram para a 53ª lugar, após atribuírem nota média de 6,6 para a felicidade atual na escala de 0 a 10. Os jovens mais felizes do mundo são os israelenses, seguidos por holandeses e finlandeses. Entre os latino-americanos, os porto-riquenhos são os melhores colocados na ranking da alegria, com a quinta posição.

O índice de felicidade atual da população total, que inclui pessoas até 80 anos, eleva o Brasil para a 23ª posição. Costa Rica é o país latino-americano mais feliz na 18ª posição. De acordo com este ranking, os dinamarqueses são os mais felizes do mundo, seguidos por finlandeses, suíços, holandeses, canadenses e noruegueses.

A pesquisa aponta ainda que jovens e adultos das nações africanas são os menos felizes e mais pessimistas em relação ao futuro. A nação menos feliz seria o Togo, para a população até 80 anos. Os jovens mais tristes seriam os angolanos, seguidos pelos de Serra Leoa e do Iraque. Mergulhado em grave crise política, o Zimbábue aparece como o país onde jovens e adultos possuem menos esperança no futuro. Entre os jovens, os haitianos estão com o segundo lugar entre os mais pessimistas. ●